



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

VIABILIDADE ECONÔMICA NA PERSPECTIVA DE UMA COOPERATIVA: ESTRATÉGIAS PARA MELHOR UTILIZAÇÃO DAS SOBRAS E A ORGANIZAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Tais do Nascimento Lima¹; Wodis Kleber Oliveira Araujo²

1. Bolsista FAPESB/UEFS, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: taisnlmaa@gmail.com
2. Wodis Kleber Oliveira Araujo, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wkoaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Viabilidade econômica; Cooperativa; Organização econômico-financeira.

INTRODUÇÃO

Depois do necessário, tem-se as chamadas “sobras”, melhor dizendo, aquilo que resta após ser repartido diante as necessidades. Neste sentido, são veículos importantes na construção e manutenção por melhores condições de trabalho, combinados pelos próprios sujeitos no processo. Todavia, muitas vezes, a falta de organização e planejamento pode trazer alguns problemas em tempos de crise. Por isso, é importante não só fazer um controle das sobras, como também, dos gastos e necessidades futuras. A construção de cadernos de controle pode ser um dos instrumentos aliados e mais acessíveis, importantes nessa construção.

Em segmento, é preciso observar de que forma o grupo lida com os mecanismos de organização econômico-financeira e as práticas em tempos de escassez. Diante disso, para agregar valores a esse mecanismo e o tornar eficaz, é preciso a conscientização do seu público participante – “ou o signo tem o mesmo significado para os sujeitos que se comunicam, ou a comunicação se torna inviável entre ambos por falta da compreensão indispensável” (FREIRE, 1983). Parte-se de um aprendizado mútuo, no qual todos colaboram, aprendem e partilham o que foi absorvido no processo social, econômico e educativo.

Este projeto será desenvolvido a partir do diálogo entre a Cooperativa de Beneficiamento e Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar de Feira de Santana - Coobaf/Fs e a Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS). Tal cooperativa é mais uma das organizações fora do campus universitário que vem dialogando bastante com a IEPS, no intuito de partilhar conhecimentos acerca do trabalho associado e organizado. Dessa forma, observa-se o encontro entre a universidade e a comunidade externa,

proporcionando a troca de saberes e experiências. Nessa perspectiva, são realizadas inúmeras atividades socioeducativas, além de proporcionar o trabalho consciente, organizado entre os sujeitos.

Questiona-se então: de que maneira o planejamento da utilização das “sobras” e a organização econômico-financeira podem contribuir no desenvolvimento do trabalho de todos envolvidos no processo?

Este plano de trabalho propõe-se a investigação sobre as sobras e a organização econômico-financeira do trabalho cooperado e sobre seus desdobramentos dentro da Coobaf. Identificar os melhores caminhos e estratégias para o seu aproveitamento nos momentos de crise, pode ser um começo. Tem-se por hipótese, exemplo, que atividades formativas sobre a viabilidade econômico-financeira possam contribuir para uma maior participação dos(as) cooperados (as) no planejamento dos gastos internos. Assim, diz Lima (2016, p. 11):, “na cooperação tem-se a existência de interesses e objetivos comuns à união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus”.

Nesse sentido, a investigação transita em torno da importância da utilização do controle das despesas internas como elemento estratégico para o aproveitamento planejado dos recursos, visando um possível enfrentamento às dificuldades, decorrentes da manutenção do processo produtivo. Tendo como principal objetivo, identificar, através da viabilidade econômica, estratégias para a melhor destinação das sobras e a organização econômico-financeira da Coobaf.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Inicialmente, pretende-se identificar em registros de estudiosos da área pontos em comum que possam dar consistência às ideias aqui levantadas. Logo, será necessário levantamento e pesquisa bibliográfica como métodos de investigação.

No entanto, busca-se por meio deste projeto levantar o que já foi produzido pelos estudiosos da área sobre o tema abordado, mas, além disso, trazer a reflexão para prática. Por isso, pretende-se participar das reuniões mensais realizadas pelos(as) participantes da Cooperativa de Beneficiamento e Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar de Feira de Santana - Coobaf/Fs, a fim de entender a dinâmica do grupo em relação ao uso das sobras e sua organização econômico-financeira.

Para a colheita das informações sobre as dificuldades enfrentadas pelo grupo, pretende-se realizar entrevistas e aplicar questionários com os(as) participantes para identificá-los, assim como realizar oficinas para compartilhar ideias de melhorias.

Tais técnicas de pesquisa acontecem de forma coletiva, envolvendo a equipe da IEPS, cuja atuação privilegia o método da pesquisa participante (BRANDÃO, 2007). Neste contexto, a linha divisória entre pesquisa e extensão são borradas, na medida em que o conhecimento é produzido visando à transformação efetiva dos sujeitos que participam da sua produção. Neste sentido, a partir e simultaneamente ao processo de pesquisa, pretende-se contribuir para a organização participativa da Coobaf, e refletir coletivamente sobre métodos simples e acessíveis de controle das sobras e organização econômico-financeira.

A pesquisa que se deseja realizar pretende, assim, reunir as informações e estratégias que tornem possível que o grupo conheça as potencialidades dos resíduos oriundos do trabalho colaborativo, proteger o valor do trabalho empregado, incentivando-se também o melhoramento da relação produtiva.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Tendo em vista o objetivo de identificar, por meio da viabilidade econômica, estratégias de melhor destinação das sobras e a organização econômico-financeira da COOBAF-FS, pensa-se em analisar como esses recursos estão sendo distribuídos. Tal estudo diz muito sobre como identificar se os recursos escassos estão sendo distribuídos de forma eficiente, no sentido de compensar as necessidades recorrentes do grupo. Repensar a forma como estas mercadorias chegam na cooperativa ou em seus pontos de distribuição, até alcançarem os seus consumidores é o nosso principal fator de discussão. De que modo a cooperativa organiza seus custos com a logística, já que esta era uma preocupação no auge da pandemia. Vale salientar que, a intenção aqui é buscar entender o espaço, viabilizar a troca de conhecimento e contribuir para o desenvolvimento dos cooperados. Por isso, “se há algo premeditado penso ser apenas a intenção da construção do próprio caminho de aproximação que torne possível o diálogo horizontal” (PITA, 2020, p. 87).

Na perspectiva de colaborar com o desenvolvimento da COOBAF-FS, atender as necessidades observadas no período remoto, exemplo a dinâmica do carro. Havia um grande interesse do grupo em identificar como precificar o frete das mercadorias para atender as demandas no período de isolamento social e no retorno das atividades presenciais isso se tornou ainda mais necessário. A cooperativa possui seus colaboradores/ produtores distribuídos na região de Jaíba, Lagoa Grande, Formiga e redondezas. Possuem um carro para auxiliar na distribuição das mercadorias, no entanto enfrentam problemas com sua utilização e regras de uso. Não possuem local fixo de distribuição, mas encontraram a oportunidade de participar do processo de integração a Feira Saberes e Sabores, o que viabilizará maior visibilidade e incentivo a comercialização da cooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se este trabalho na tentativa de contribuir ainda mais com o desenvolvimento da cooperativa e melhorar o desempenho dela na realização de suas atividades. Incentivar a Economia Popular e Solidária, através de grupos produtivos como a Coobaf que desempenha um papel importante no fortalecimento local das comunidades cooperadas por ela. Assim, estimular a construção de novos espaços, em que o cooperativismo possa ser reconhecido e valorizado. Por fim, dar também continuidade para outras vertentes deste cenário, se eficientes forem os métodos desenvolvidos para o estímulo à utilização da viabilidade econômica. Assim, o processo poderá tornar possível, por exemplo, a capacidade do grupo analisar e solucionar possíveis escassez de recursos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Henrique. BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 10, n. 18, p. 51-62, jan./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIMA, José Raimundo de Oliveira. A Economia Popular e Solidária como possibilidade de política pública capaz de contribuir para o desenvolvimento local sustentável. **Anais da I Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a Pobreza e Desigualdade**. Natal, 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/anais.html>

PITA, Flávia Almeida. **“COM QUE ROUPA EU VOU PRO SAMBA QUE VOCÊ (NÃO) ME CONVIDOU?” ENTRE DESVENTURAS DA PERSONIFICAÇÃO JURÍDICA E INSURGÊNCIAS DAS LUTAS PELO TRABALHO ASSOCIADO POPULAR**. 2020. 491 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, Ciências Jurídicas e Sociais., Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.